

PODER

Linha dura contra fake news

Analistas creem que próximos presidentes do TSE serão mais severos com mentiras e desinformações no processo eleitoral

» INGRID SOARES

O atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, deixa a função no próximo dia 22 de fevereiro. Na sequência, o ministro Edson Fachin assume o posto até agosto, enquanto o ministro Alexandre de Moraes será vice-presidente até assumir o cargo. Segundo especialistas, ambos são juristas linha dura e que têm batido de frente com o Palácio do Planalto e alertado sobre os riscos das fake news para a democracia. Para os analistas consultados pelo **Correio**, o pleito deste ano será tenso e com frequentes judicializações. Apesar disso, apontam que o Tribunal está mais bem preparado para os desafios e apertará cerco contra as mentiras e desinformações que se espalharão nas redes sociais.

Philippe Benoni, especialista em direito público, acredita que em 2022 o TSE estará ainda mais vigilante e atento às fake news. “A Justiça Eleitoral tem realizado uma série de ações, programas e campanhas voltadas ao combate à desinformação, buscando ressaltar a credibilidade do TSE, a segurança, a auditagem e a transparência do sistema de votação. Os programas visam não apenas o repasse de informações fidedignas, mas a orientação e esclarecimento da população e, principalmente, o enfrentamento às informações falsas”, observa.

Na análise do cientista político André Rosa, ao mesmo tempo em que a Constituição assegura um tribunal imparcial e normativo, espera-se que a campanha bolsonarista acompanhe com

lupa a atuação de Moraes à frente do TSE — sobretudo porque existe uma animosidade entre o ministro e o presidente. “Não é apenas uma guerra de egos entre Moraes e o Planalto, mas também uma janela de protagonismo do futuro presidente do TSE, que já se mostrou disposto ao Poder e com bom trânsito para articulação política. O rigor é a sua marca pessoal. Vejo um Moraes ainda mais combativo. As instituições são normativas, mas a forma de condução é amplamente política. Uma vez que a campanha de Bolsonaro, em 2018, foi cercada por denúncias de disseminação de notícias falsas, o presidente deverá ter cuidado redobrado”, avalia.

Ataques à lisura

Paulo Baía, cientista político e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), alerta que “a principal missão do TSE será enfrentar uma série de iniciativas que buscarão descaracterizar a lisura do pleito”. Para o professor, a eleição de outubro terá uma marca: a das ações na Justiça.

“Teremos uma eleição muito judicializada, tensa, com grande agressividade. O papel da Justiça, tanto nas urnas como no TSE, exigirá também uma atuação permanente da Polícia Federal”, prevê.

Ricardo Ismael, cientista político e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), destaca que na gestão do ministro Luís Roberto Barroso o TSE avançou no combate às fake news, com a experiência adquirida nas eleições

Abdias Pinheiro/SECOM/TSE



Sob a expectativa de um pleito tenso, Moraes sucede Fachin na presidência da Corte eleitoral

Diferenças entre 2018 e 2022

As eleições gerais de 2022 traz algumas diferenças para a de 2018. A principal delas é a reforma eleitoral, publicada em setembro do ano passado, que estabeleceu algumas novidades que entrarão em vigor neste ano: dispôs sobre o instituto da fidelidade partidária; alterou a data de posse dos governadores e do presidente da República; estabeleceu regras transitórias para distribuição entre os partidos políticos dos recursos do fundo partidário e do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) e para o funcionamento dos partidos políticos; e trouxe o instrumento da federação, que atrela os partidos ao longo da legislatura seguinte.

municipais de 2020. Para ele, a Corte está mais fortalecida.

“Fachin e Moraes darão continuidade ao trabalho de Barroso. Por conta de trabalho similar que já desempenha no STF, Moraes

ainda ficará atento às manifestações antidemocráticas ou qualquer iniciativa dos atores políticos que possa, de alguma maneira, perturbar o curso normal do processo eleitoral”, afirma.

» Presidente interina do PTB se demite

O presidente afastado do PTB, Roberto Jefferson, anunciou ontem, por meio de uma carta encaminhada aos membros do partido, a demissão de Graciela Nienov — que assumiu o lugar dele depois que foi preso pela acusação de participar de uma suposta milícia digital que realizou ataques às instituições democráticas. O texto foi motivado por áudios vazados em que Graciela afirmou ter marcado reunião com o ministro Alexandre de Moraes — que mandou prendê-lo.

Doria: 3ª via pede paciência

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), disse, ontem, que é preciso paciência para construir uma terceira via fortalecida para as eleições à Presidência neste ano. Numa live promovida pelo grupo Parlatório, com a participação dos ex-presidentes da República Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Michel Temer (MDB), ele destacou que uma candidatura única de terceira via não é algo obrigatório, mas “faz sentido”.

“Temos dois extremos liderando a campanha nessa fase pré-eleitoral: (Jair) Bolsonaro e Lula. São dois que frequentam o extremo e temos o campo que pode ser a terceira via. Será um pesadelo se voltarmos a ter Lula como presidente ou se mantivermos Bolsonaro”, provocou.

O tucano afirmou que o governo atual vem cometendo sucessivos erros. “Vamos manter a economia sob controle, desestatizar, manter o funcionamento da máquina pública e um bom diálogo com o legislativo”, salientou.

Doria ressaltou que, atualmente, há um volume grande de capital disponível no mercado internacional e que o Brasil está perdendo oportunidades de investimentos. E que, se eleito, privatizará a Petrobras.

“Vamos colocar a Petrobras para ser privatizada para que a companhia possa se tornar mais competitiva, em um possível split de três ou quatro empresas”, afirmou.

GANHAMOS MUITOS PRÊMIOS, MAS ANTES CONQUISTAMOS A CONFIANÇA DO NOSSO LEITOR.

Somos o **veículo de comunicação mais premiado da história na região Centro-Oeste**, e ocupamos a **sexta posição no ranking nacional**, segundo levantamento realizado pelo site Jornalistas & Cia.

Ao todo, são **174 prêmios** que celebram e prestigiam o **Correio Braziliense**, que trabalha diariamente em várias plataformas para entregar a melhor e a mais apurada informação para toda a sociedade.



CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de verdade